



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA**

AMANDA PEREIRA CARVALHO DE SOUSA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO ENSINO
APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA NA CIDADE DE GRAJAÚ/MA**

GRAJAÚ

2023

AMANDA PEREIRA CARVALHO DE SOUSA

**As contribuições do lúdico na construção do processo ensino aprendizagem
em uma escola na cidade de Grajaú/MA**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão, para a obtenção
do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Luciano Rocha da Penha

GRAJAÚ

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Sousa, Amanda Pereira Carvalho.

AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO
ENSINO APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA NA CIDADE DE GRAJAÚ/MA /
Amanda Pereira Carvalho Sousa. - 2023.

41 p.

Orientador(a): Luciano Rocha Penha.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Grajaú, 2023.

1. Aprendizagem. 2. Contribuições. 3. Ensino. 4.
Lúdico. I. Penha, Luciano Rocha. II. Título.

AMANDA PEREIRA CARVALHO DE SOUSA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO ENSINO
APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA NA CIDADE DE GRAJAÚ/MA**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão, para a obtenção do grau
de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 19/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

Luciano Rocha da Penha (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão

Cristina Torres Ferreira (Examinadora)
Universidade Federal do Maranhão

Roni César Andrade de Araújo (Examinador)
Universidade Federal do Maranhão

"O lúdico é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança".

Piaget

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus. Agradecer a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, desde a concepção do tema até sua conclusão. Agradeço ao meu orientador Luciano Penha por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa, pela compreensão e orientação fora de sala. Que estava sempre disponível para responder às minhas perguntas além do âmbito acadêmico.

A todos os meus professores do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, pela excelência da qualidade técnica de cada um.

Aos minha mãe Tânia e minha tia Telma que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória. Quero agradecer a meu companheiro Edinan Marinho, por sempre ter me encorajado a buscar a excelência e a superar meus próprios limites durante todo o processo.

À minha filha Maria Júlia pela compreensão, que sempre me encorajou a perseguir meus objetivos e me ajudou a manter a motivação em momentos difíceis. Suas palavras de ânimo e incentivo foram fundamentais para a realização deste TCC.

Não posso deixar de mencionar meus amigos de faculdade, que compartilharam comigo a jornada acadêmica e me ajudaram a enriquecer meu conhecimento com suas contribuições. Sua presença em minha vida fez toda a diferença na realização deste TCC.

RESUMO

É por meio do brincar que a criança se desenvolve, razão pela qual se destaca o lúdico como facilitador da aprendizagem de crianças na educação infantil. uma vez que por meio do brincar a criança se desenvolve de forma espontânea estimulando a percepção e interação com o meio ao qual se insere. Considerando este fato, a presente pesquisa tem como questão central: de que forma o lúdico contribui para a melhoria da relação ensino aprendizagem na Educação Infantil? tendo portanto como objetivo geral, analisar de que forma o lúdico contribui para a melhoria do ensino aprendizagem na Educação Infantil na Escola CEMEI Mãezinha do Céu em Grajaú/MA. para tanto a metodologia adotada pautou-se em pesquisa qualitativa, descritiva focando na compreensão do objeto investigado, de forma que os dados foram coletados por meio de questionário aplicados a professores da educação infantil. de modo foi possível constatar que, o brincar contribui significativamente para o desenvolvimento global do educando, uma vez que a ludicidade pode ser considerada uma forma de preparar a criança para situações futuras, sendo o lúdico enquanto estratégia pedagógica, essencial para a integração de vários aspectos do ser humano

Palavras-chave: Contribuições. Lúdico. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

It is through play that the child develops, which is why playfulness stands out as a facilitator of children's learning in early childhood education. Since, through playing, the child develops spontaneously, stimulating the perception and interaction with the environment to which he is inserted. Considering this fact, the present research has as its central question: how does play contribute to the improvement of the teaching-learning relationship in Early Childhood Education? Therefore, the general objective is to analyze how the ludic contributes to the improvement of teaching and learning in Early Childhood Education at the CEMEI Mãezinha do Céu School in Grajaú/MA. To this end, the methodology adopted was based on qualitative research, This is a descriptive study focusing on the comprehension of the object investigated, so that the data were collected through a questionnaire applied to teachers of early childhood education. Thus, it was possible to verify that playing contributes significantly to the overall development of the student, since playfulness can be considered a way to prepare the child for future situations, and playfulness as a pedagogical strategy, essential for the integration of various aspects of the human being.

Keywords: Contributions. Ludic. Teaching. Apprenticeship.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PESQUISA.....	13
1.1 O lúdico no desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil.....	13
1.2 A aprendizagem na educação infantil.....	15
1.3 As expressivas contribuições da aprendizagem lúdica na perspectiva de Vygotsky.....	17
1.4 Uso dos jogos como ferramenta pedagógica.....	18
1.5 Ferramentas lúdicas que contribuem para a melhoria da relação ensino aprendizagem na educação infantil.....	20
1.6 Educação infantil: legislação.....	21
2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RERESULTADOS.....	26
CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE.....	39

INTRODUÇÃO

O lúdico na educação favorece o processo de ensino aprendizagem, e desenvolvimento da criança, uma vez que o brincar estimula a criança na interação e percepção do mundo. A conceituação do processo de aprendizagem Skinner diz que um sujeito aprende quando produz modificações no ambiente. Segundo (Kishimoto, 2010) a relação das crianças com o brinquedo começa com sua conexão com os adultos, e como essa interação se dá, pois, a partir daí ela amplia sua percepção de mundo e se abre para novas descobertas e experiências.

Quando a criança brinca, ela é espontânea, livre e na educação infantil encontramos um papel social que é “valorizar os conhecimentos que as crianças possuem e garantir a aquisição de novos conhecimentos” (Meyer, 2013, p. 44).

Dentro desse contexto, a questão central da pesquisa manifesta-se em: de que forma o lúdico contribui para a melhoria da relação ensino aprendizagem na Educação Infantil? Da questão central, elaborou-se o objetivo geral: analisar de que forma o lúdico contribui para a melhoria do ensino aprendizagem na Educação Infantil na Escola CEMEI Mãezinha do Céu em Grajaú/MA. Já os objetivos específicos foram: descrever as práticas lúdicas que os professores utilizam em sala de aula; observar o envolvimento dos alunos nas atividades lúdicas na sala de aula; avaliar o que a ludicidade promove na construção das aprendizagens em decorrência da aplicação de atividades lúdicas.

Esta pesquisa abordou o lúdico como ferramenta facilitadora no processo ensino aprendizagem dos alunos na educação infantil, dentro desse contexto este estudo se faz necessário para compreender como as atividades lúdicas tem contribuído na melhoria do processo ensino aprendizagem dos alunos de Educação Infantil. Vale ressaltar que a realização da mesma se deu pelo desenvolvimento natural na sua interação com o ambiente, pois se observou as atividades lúdicas inseridas no planejamento da escola.

Dessa forma, esta pesquisa dá-se pela pertinência do lúdico no processo ensino e aprendizagem na educação infantil, contribuindo de forma significativa nos sentidos e desenvolvimento integral da criança, crescimento cognitivo, emocional e social. A presente pesquisa possui caráter descritivo, de natureza qualitativa, focando na compreensão do objeto investigado, de acordo com estudos de Minayo (2011) e (Marconi; Lakatos, 2017).

A pesquisa é de caráter qualitativo, descritivo, focando na compreensão do objeto investigado. De acordo com Minayo (2011) o enfoque qualitativo se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Segundo Gil (2018) as

pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. A pesquisa descritiva “delineia o que é” e aborda também quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente (Marconi; Lakatos, 2017). Com enfoque observacional nas atividades lúdicas utilizadas como práticas facilitadoras no processo ensino aprendizagem na educação infantil na pré-escola CEMEI Mãezinha do Céu, localizada na cidade de Grajaú/MA.

A coleta de dados ocorrerá por meio de um questionário aplicado as professoras da educação infantil voltados para a metodologia sobre o uso do lúdico, visando se as crianças aprendem com o lúdico e de que forma essas atividades contribuem no processo ensino aprendizagem na educação infantil, sendo assim, o questionário contou com 09 questões, sendo elas perguntas objetivas.

Foi ressaltado que se tratava de uma pesquisa de campo referente a uma produção monográfica, solicitada pelo Componente Curricular Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, objetivando analisar a utilização de recursos lúdicos no espaço de aprendizagem da escola. Os participantes foram voluntários e seus nomes não foram divulgados por questões éticas, mas enfatizou a importância da participação para o sucesso do estudo. Os professores foram muito prestativos e os pesquisadores estavam dispostos a responder a quaisquer perguntas.

O estudo foi realizado numa escola pública da rede Municipal de Ensino CEMEI Mãezinha do Céu, em Grajaú/MA. A unidade de ensino funciona desde 1980, possui um total de 10 salas de aula e funciona com 20 turmas nos turnos matutino e vespertino, com turmas de maternal e Infantil 1 e 2. A escola conta com apoio de 27 professores e atende 347 alunos ao todo.

Participaram do estudo 10 docentes, todos do sexo feminino, da escola pública da rede Municipal de Ensino CEMEI Mãezinha do Céu, situada em Grajaú/MA. Atuantes em sala de aula, todas atuam a mais de 10 anos na atividade docente. Por questões éticas seus nomes não serão divulgados, denominando-as de docente A, B, C, D, E, F, G, H, I e J. Todas as participantes possuem formação superior em pedagogia.

O estudo encontra-se em etapas, partindo de uma pesquisa bibliográfica e/ou documental sobre as contribuições do lúdico na construção do processo ensino aprendizagem, e no segundo momento um estudo de campo realizado na pré-escola para observação/descrição das atividades lúdicas desenvolvidas em sala de aula.

Diante do exposto, esta pesquisa objetiva discorrer sobre as atividades/ferramentas lúdicas promovidas como práticas facilitadoras no processo ensino aprendizagem na educação infantil na pré-escola CEMEI Mãezinha do Céu, localizada na cidade de Grajaú/MA, de modo a investigar as contribuições do lúdico para a melhoria no processo ensino aprendizagem na Educação Infantil.

1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PESQUISA

A fundamentação teórica traz consigo o discurso de outros autores, para subsidiar as discussões teóricas necessárias para a pesquisa. O presente capítulo trata de conceitos relacionados à infância e processo ensino aprendizagem através do lúdico na educação infantil, o contexto histórico e a legislação relacionada a temática em questão. Os estudos revisados serviram como base para uma fundamentação teórica esclarecedora e sólida, diante das diversas pesquisas realizadas na área.

1.1 O lúdico no desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil

A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo (Almeida, 1995). As atividades psicomotoras iniciadas na educação infantil e exploradas satisfatoriamente possibilitarão às crianças experiências concretas do mundo e de si mesmas, direcionando e favorecendo para a formação integral delas (Oliveira e Vieceli, 2020; Alves e Bianchin, 2010; Santos, 1995).

A educação infantil caracteriza-se pela primeira etapa do ser humano em seu processo educacional. Abrange a faixa etária de 0 a 5 anos, fase em que a criança pequena começa a se desenvolver de maneira integral, nos aspectos psicológico, físico e social (Sobrinho *et al.*, 2021). O desenvolvimento individual faz parte da história pessoal através do processo de interação com o mundo e com os outros, constituindo, assim, a individualidade, marca de nossa centralidade na vida (Luckesi, 1998).

A criança e sua relação com os brinquedos oportunizam a construção da ludicidade, despertando a sua criatividade e relações sociais ao manter contato com outras crianças.

A atividade lúdica é muito viva e caracteriza-se sempre pelas transformações, e não pela preservação, de objetos, papéis ou ações do passado das sociedades [...]. Como uma atividade dinâmica, o brincar modifica-se de um contexto para outro, de um grupo para outro. Por isso, a sua riqueza. Essa qualidade de transformação dos contextos das brincadeiras não pode ser ignorada. (Friedmann, 2006, p. 43)

Para Freire (2009) “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

O lúdico representa para a criança um meio de comunicação e prazer que ela domina ou exerce em razão de sua própria iniciativa (Souza, 2015, p.1). A proposta do lúdico no campo da educação infantil vem promover uma alfabetização significativa, incorporando na vida da criança conhecimento através das características do conhecimento do mundo. Assim afirma (Fantacholi, 2011, p. 5).

A incorporação de brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica podem desenvolver diferentes atividades que contribuem para inúmeras aprendizagens e para a ampliação da rede de significados construtivos tanto para as crianças como para os jovens.

Entende-se que a partir do uso do lúdico no processo de ensino-aprendizagem é possibilitado ao aluno vivenciar diferentes experiências que envolvem a lógica e o raciocínio, permitindo atividades físicas e mentais que atuam para desenvolver a sociabilidade e estimular a afetividade, bem como reações cognitivas, sociais, morais, culturais e linguísticas (Santos, 2014). De acordo com Libâneo, a aprendizagem é uma atividade do aluno visando à apropriação de conceitos, métodos e instrumentos cognitivos, mas necessita de uma “intervenção” do outro, por meio da mediação. [...] (Libâneo, 2017, p.43).

É preciso que o ensino aconteça num contexto de jogos e brincadeiras, onde as crianças usam a inteligência para tomar decisões e aprender de maneira ativa e interessante, diversos conceitos, constituam-se em estratégias fundamentais de aprendizagem (Piaget, 1977, p. 63).

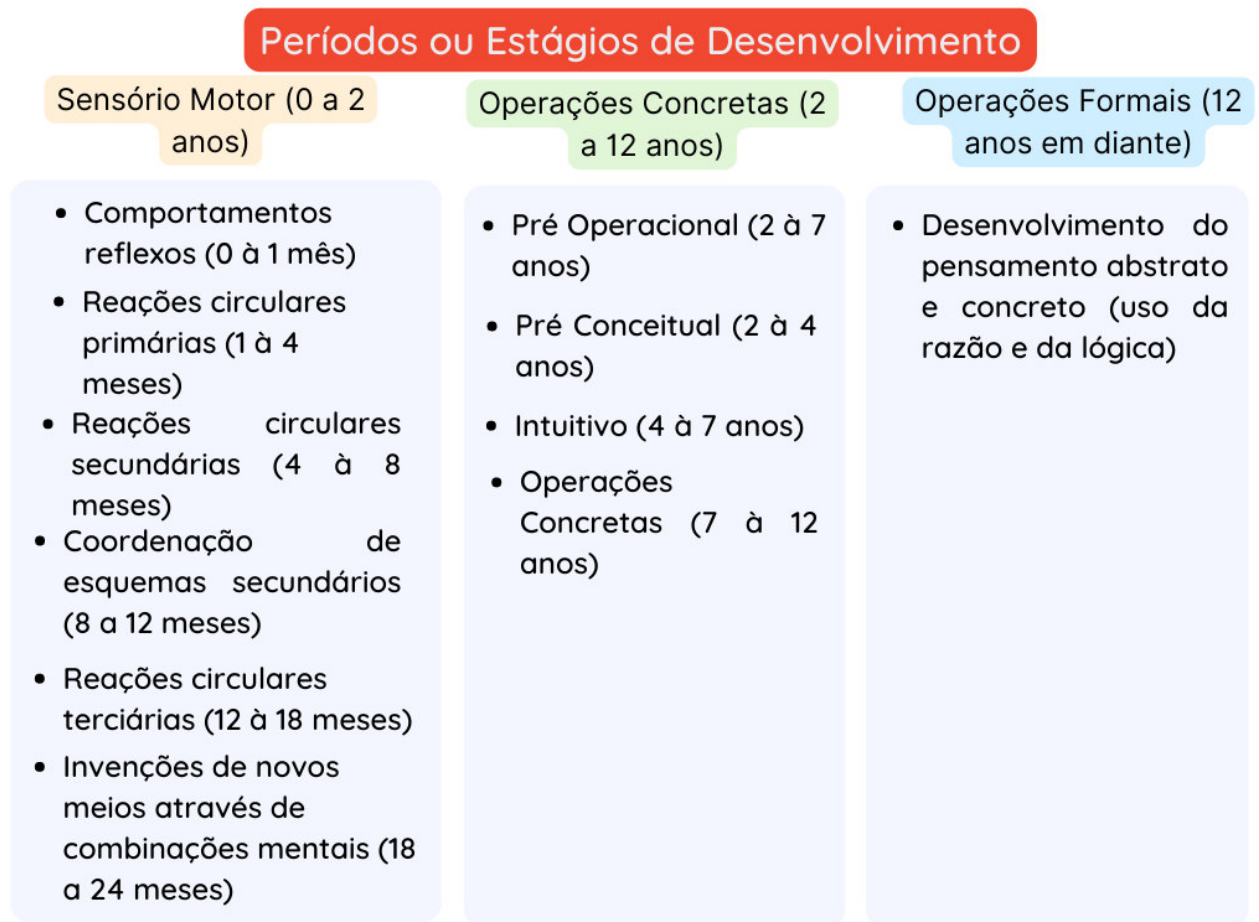
De acordo com Piaget (1978), ao brincar a criança assimila o mundo de acordo com sua visão de mundo, compreendendo a sua realidade. O campo de interação do objeto independe da natureza. Na assimilação, o sujeito incorpora objetos ou formas de pensamento, constituindo-se as estruturas mentais organizadas. Na acomodação, as estruturas mentais existentes reorganizam-se e incorporam novos aspectos do ambiente externo, a estrutura se modifica em função do meio, de suas variações. A adaptação intelectual constitui-se então em um "equilíbrio progressivo entre um mecanismo assimilador e uma acomodação complementar" (Piaget, 1972).

Piaget (1996) define a assimilação como.

[...] Uma integração às estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se à nova situação (Piaget, 1996, p. 13).

Os estágios do desenvolvimento infantil de acordo com Piaget, como exposto a seguir:

Figura 1 – Estágios do Desenvolvimento Infantil.



Fonte: Piaget (1971, p. 185).

As ações educativas na educação infantil como múltiplas funções agenciam múltiplos saberes e compõem múltiplas identidades, exigindo a superação de práticas que engessam a ação docente na Educação Infantil, às vezes como cuidado e em outros momentos como educação, em seus sentidos limitados (Fernandes, 2010). Predomina o conjunto de saberes produzido pelo professor no exercício de sua prática, no decorrer de sua carreira, são os saberes específicos, não que provêm das instituições de formação nem dos currículos, mas fruto de sua experiência (Tardif, 2000).

1.2 A aprendizagem na educação infantil

Para Libâneo (2007) a escola possui três os objetivos: a preparação para o processo produtivo e para a vida em uma sociedade técnico-informacional, formação para a cidadania crítica e participativa e a formação ética.

Dentro desse contexto, o Referencial Curricular para o Ensino das Crianças, aponta que a prática educativa deve ser efetivada dentro das instituições, mas deve ter um olhar para as crianças como sujeitos, que precisam ser atendidos e compreendidos em todas as suas necessidades, sendo um elemento pedagógico, indispensável na formação e orientação das crianças, pois este documento referenda “o brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação da criança com socialização, pois requer a participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais”. (PCN’s, 1998, p. 13)

O poder da imaginação se dá pelo fato da imaginação se basear em novas imagens, e para a criança o mundo está repleto de imagens novas para serem descobertas (Girardello, 2005). As ações internas e externas são inseparáveis; a imaginação, a interpretação e a vontade são processos internos conduzidos pela ação externa. (Vygotsky 2003 apud Santos 2014, pg. 78). A criança necessita de materialidades e vivências para a aprendizagem acontecer, visto que, ela é dotada de capacidade de mudança, através da troca de saberes do contexto cultural e social (Silva, 2011).

O conhecimento é visto como parte de um contexto num processo de produção de significados em encontros contínuos com os outros e com o mundo, e a criança e o educador são compreendidos como construtores do conhecimento e da cultura. (Rinaldi, 2014, p. 28).

A Educação infantil e o lúdico se complementam, pois o brincar está absolutamente ligado à criança, porque o brincar desenvolve na criança os músculos, a mente, a sociabilidade, a coordenação motora e além de tudo deixa qualquer criança feliz (Maluf apud Santanna; Nascimento, 2011, p. 16). Brincar é uma experiência fundamental para qualquer idade, principalmente para educação infantil, (Santos, 2012).

As relações estabelecidas na sala não podem ser focadas no professor e seu conhecimento, mas sim no desenvolvimento integral da criança, principalmente as questões afetivas, nas quais são responsáveis pelo envolvimento de uma série de manifestações que englobam tanto as emoções, de origem biológica, quanto os sentimentos, de origem psicológica (Leite, 2012). É fundamental fortalecer vínculos com os alunos, à afetividade fortalece a relação aluno/professor e essa relação estimula a autoestima. Se houver sentimento de ternura um pelo outro, terá confiança nessa convivência dentro da sala de aula, refletindo no desenvolvimento da aprendizagem (Santos, 2018).

O fazer pedagógico pressupõe que o educador tenha clara a intenção de sua ação, planejando-a para tomar as respostas dos alunos como ponto de partida, organizando situações que explicitem contradições ou provoquem desequilíbrios, propiciando a reelaboração de suas hipóteses iniciais. Para isso ocorrer, faz-se necessário uma ação baseada na afetividade (Rosa, 2008).

O desenvolvimento da criança está diretamente ligado as emoções das crianças, em suas manifestações primárias, influenciando no desenvolvimento da personalidade da criança. A afetividade tem uma função essencial no desenvolvimento da criança, visto que no início da vida, a afetividade e a inteligência estão ligadas, na qual a primeira predomina (Dantas, 1992).

A relação da criança com o meio exerce papel indispensável na aprendizagem, pois é através da afetividade que a criança se expressa e interage com as pessoas, onde reagem a essas manifestações e são intermediadas e relacionadas com o meio (Leite, 2014).

1.3 As expressivas contribuições da aprendizagem lúdica na perspectiva de Vygotsky

Vygotsky é uma das principais referências quando se trata de estudos sobre interação social, desenvolvimento da criança em seu ciclo físico e social. Sobre esses aspectos, a primeira teoria relaciona indivíduo e sociedade, no qual Vygotsky afirma que as características humanas resultam das características externas e não estão presentes desde o nascimento. Baseado no método de Vygotsky, Rego (2001, p. 41) afirma que as características humanas resultam da interação dialética do homem e seu meio sociocultural.

Segundo Vygotsky (1987) a brincadeira faz com que a criança desenvolva um comportamento melhor do que o normal de sua idade, pois desenvolve suas percepções através de brinquedos e das atividades em grupo, o que permite que as ações da criança ultrapassem o desenvolvimento já alcançado. Para Vygotsky (2007), o lúdico liberta a criança das amarras da realidade.

Para Vygotsky (1987), a aprendizagem e o desenvolvimento estão estritamente relacionados, sendo que as crianças se inter-relacionam com o meio objeto e social, internalizando o conhecimento advindo de um processo de construção.

As atividades lúdicas influenciam grandemente nesse processo, pois são fontes de prazer e descoberta. Através delas “a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente” (Santos, 1999, p.20).

O estado de desenvolvimento mental de uma criança só pode ser determinado se forem revelados os seus dois níveis: o nível de desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento proximal. (Vygotsky, 1998, p. 113)

1.4 Uso dos jogos como ferramenta pedagógica

O jogo é importante para a infância, permitindo pensar em um ensino e em uma aprendizagem abrangente e envolvente, inserida na realidade do trabalho pedagógico, possibilitando a construção entre o real e o imaginário, sem perder o foco e o vínculo entre o pensar, o agir e o sentir (Sommerhalder; Alves, 2011).

Os jogos possibilitam uma experiência significativa para a criança, tanto em termos de conteúdos escolares, como no desenvolvimento de competências e habilidades, pois é através deles que podemos vivenciar uma aprendizagem diferenciada, levando o aluno e o professor a perceberem que a experiência está ligada ao saber escolar (Fortuna, 2012).

Contudo, o jogo além de ser utilizado lazer, também é uma forma riquíssima do ser humano, se desenvolver, socializar e se descobrir como sujeito ativo no processo de desenvolvimento.

[...] o jogo ganha um espaço como ferramenta ideal da aprendizagem, na medida, que propõe estímulo ao interesse do aluno (...). O jogo ajuda-o a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem. (Antunes 2012, p. 36).

Segundo Piaget (1967), “o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”. Classificação dos jogos conforme, estudos de Piaget (1975) a respeito dos estágios do desenvolvimento da criança, para Piaget (1998, p. 38), essas regras são primordiais para o desenvolvimento da criança.

Os jogos são classificados em três formas, segundo o exposto no quadro a seguir.

Quadro 1 – Os três tipos de jogos, segundo Piaget (1998).

CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS	
Jogo de Exercício	Fase das descobertas presente no estágio sensório-motor determinado pela exploração de sentidos, movimentos e sensações. A ação, a repetição e a sensação de prazer estão bastante presentes nesta fase. O jogo de exercícios tem como objetivo causar estímulos sensoriais e motores.
Jogo Simbólico	Indicado para o estágio pré-operatório, fase do desenvolvimento da imaginação, do faz de conta, não apresenta regras, a não serem aquelas estabelecidas pela própria criança. O jogo é modificado e pode sofrer alterações dependendo da idade da criança.
Jogo de Regra	Acompanhando o desenvolvimento cognitivo este tipo de jogo surge no estágio operatório concreto, com a junção do prazer do exercício, o lúdico do simbolismo, só que agora é preciso respeitar as regras, trabalhar em grupo, estabelecer estratégias, existe nesta fase objetivo claro a ser alcançado.

Fonte: Piaget (1998, p. 38).

Os jogos têm um papel no desenvolvimento psicomotor e no processo de aprendizado de domínio do social da criança, através dos jogos é possível exercitar os processos mentais e o desenvolvimento da linguagem e hábitos sociais. (Dinello, 1984 apud Serapião, 2004). O ensino, absorvido de maneira lúdica, passa adquirir um aspecto significativo e efetivo no curso de desenvolvimento da inteligência da criança (Novaes, 1992, p.28).

Dentro desse contexto, Leon (2011), ensina que crianças que praticam jogos lúdicos, nesse sentido, se beneficiam de seus elementos: fomento à capacidade de resolver problemas novos, abertura, propor suas próprias soluções, progressão física e mental, onde regras passam a ser manipuladas, fazendo com que progrida e desenvolva sua capacidade de se adaptar às mudanças.

Teixeira (1995, p.49) reforça que.

O jogo é um fator didático altamente importante, mais do que um Passa-Tempo, ele é um elemento indispensável para o processo de ensino-aprendizagem. Educação pelo jogo deve, portanto, ser a preocupação básica de todos os professores que tem intenção de motivar seus alunos ao aprendizado.

Vygotsky (2007) destaca que a importância da brincadeira no desenvolvimento infantil, é um processo de autodescoberta e potencial criativo, portanto o jogo permite essa desenvoltura, o crescimento social, fazendo com que a criança assimile conceitos abstratos com seu cotidiano, passando a compreender a realidade de forma significativa.

Conforme Lisboa (2009), em seus estudos, destaca a importância e os benefícios de se trabalhar com os jogos na sala de aula.

Quadro 2 – Aprendizados que podem ser proporcionados através dos jogos.

Benefícios do uso de jogos lúdicos em sala de aula	Desenvolver a criatividade, a sociabilidade e as inteligências múltiplas
	Dar oportunidade para que aprenda a jogar e a participar ativamente
	Enriquecer o relacionamento entre os alunos
	Reforçar os conteúdos já aprendidos
	Adquirir novas habilidades
	Aprender a lidar com os resultados independentemente do resultado
	Aceitar regras
	Respeitar essas regras
	Fazer suas próprias descobertas por meio do brincar
	Desenvolver e enriquecer sua personalidade tornando-o mais participativo e espontâneo perante os colegas de classe
	Aumentar a interação e integração entre os participantes
	Lidar com frustrações se portando de forma sensata
	Proporcionar a autoconfiança e a concentração

Fonte: Lisboa (2009, p.4)

1.5 Ferramentas lúdicas que contribuem para a melhoria da relação ensino aprendizagem na educação infantil

Ao manter uma relação harmônica e afetiva entre criança e professor o processo de aprendizagem na educação infantil se torna mais eficiente, com isso, é importante que o professor compreenda a criança de forma geral, promovendo momentos de acolhimento, atividades motivadoras, cuja possam atender suas necessidades reais, sendo instigadas por suas próprias curiosidades, fazendo com que reconheçam a si e ao próximo (Thiessen; Beal, 1991).

De acordo com Ronca (1989, p. 27)

O movimento lúdico, simultaneamente, torna-se fonte prazerosa de conhecimento, pois nele a criança constrói classificações, elabora sequências lógicas, desenvolve o psicomotor e a afetividade e amplia conceitos das várias áreas da ciência.

A ludicidade é uma atividade intrinsecamente social e humana estabelecida através da interação com o mundo (Silvestre; Barbosa, 2022). Segundo Gonçalves (2020) a ludicidade se distingue em três dimensões indissolúveis do fenômeno, que interagem entre si, conforme o quadro abaixo para melhor compreensão.

Quadro 3 – As três dimensões da ludicidade.

--	--

Análise da ludicidade em que se distinguem três dimensões indissolúveis do fenômeno, que interagem entre si	A ludicidade como parte da condição humana, como constituída pelo self do qual ele deriva, e que em sua localização no self existe como anterior à sua manifestação no mundo.
	A ludicidade na medida em que se manifesta, na medida em que se constitui como consequência da condição humana, que é lúdica, e nas diversas manifestações que decorrem dessas condições e de uma diversidade de percepções humanas. Essas manifestações podem ser divididas em atividades lúdicas, lúdicas, recreativas, de lazer e construção de artefatos lúdicos ou criativos.
	A ludicidade como seus efeitos, ocasionada pela diversidade de consequências processuais, e como os resultados gerados pelos indivíduos interagindo em situações lúdicas.

Fonte: Gonçalves (2020)

O lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento (MALAQUIAS; RIBEIRO 2013, p.2). O lúdico, no momento em que a educação se encontra cada vez mais fragilizada, pode ser alcançado (Passos, 2013).

1.6 Educação infantil: legislação

A Educação Infantil como etapa da educação básica tem a finalidade de possibilitar vivências e experiências que promovam o desenvolvimento global da criança nos diversos aspectos: neurológicos, físicos, comportamentais, cognitivos, afetivos e sociais. Para isso, é substancial o contato com o corpo, com os movimentos (Nave, 2010)

A criança é um indivíduo na sua totalidade, este fato torna cada vez mais evidente o respeito e cuidado das atividades realizadas na Educação Infantil com a criança na faixa etária de 0 a 5 anos.

As atividades propostas nas instituições de Educação Infantil devem alimentar o desenvolvimento do corpo, do pensamento, da imaginação e dos sentimentos de modo a integrar as ações de cuidar e educar, proporcionando a constituição de novos e singulares interesses infantis, alinhado a experiências contínuas vivenciadas nesses espaços (Oliveira *et. al*, 2012, p.49).

A formação do professor é reconhecidamente um dos fatores mais importantes para a promoção de padrões de qualidade adequados na educação [...]. No caso da educação da criança

menor, vários estudos internacionais apontam que a capacitação específica do profissional é uma das variáveis com maiores impactos sobre a qualidade do atendimento (Barreto, 1994, p. 12).

A educação para crianças iniciou no Brasil com a chegada dos jesuítas. Dessa forma, a Igreja desempenhava modelos ideológicos sobre as crianças, mas, só nos anos 70 do século XX que as crianças brasileiras passaram a ter maior atenção, a imprensa movia denúncia regular em relação à situação pressão da sociedade por busca da garantia de direitos e igualdade, da condição e o cumprimento da Constituição.

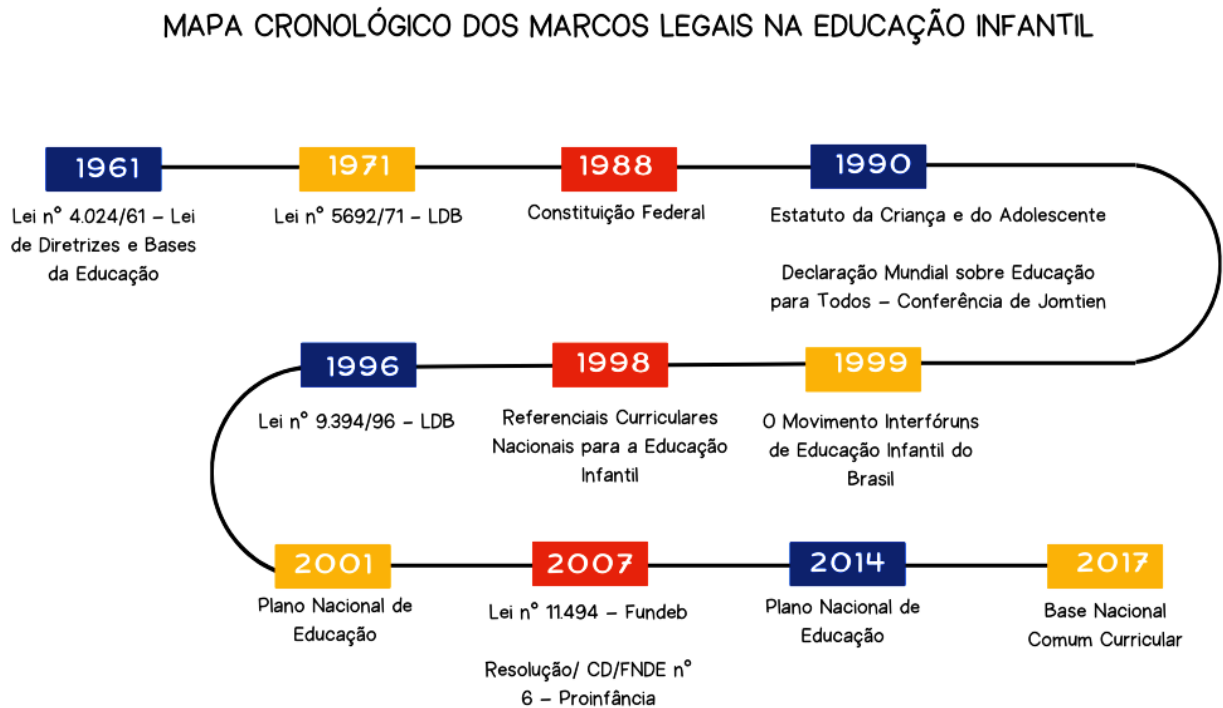
Brasil (2013, p.83) *apud* a Lei n.º 9.394/96, art.29

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos em seus aspectos físico, afetivo, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Nos anos 70, no Brasil, as teorias desenvolvidas nos Estados Unidos e Europa, que sustentavam que as crianças mais pobres sofriam de privação cultural e eram colocadas para explicar o fracasso escolar delas, esta ideia direcionou por muito tempo a Educação Infantil, enraizando uma visão assistencialista e compensatória foram então adotadas sem que houvesse uma reflexão crítica mais profunda sobre as raízes estruturais dos problemas sociais. Isto passou a influir nas decisões de políticas de Educação Infantil (Oliveira, 2002, p.109).

Aspectos legais instituídos através das políticas públicas na Educação Infantil, com base nos estudos de Figueiredo (2022), construiu-se o mapa cronológico dos marcos legais na educação infantil a partir do ano de 1961 a 2017.

Figura 2 – Mapa cronológico:



Fonte: (Baseado em diversos autores presentes neste texto).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 – LDB (1996) destaca o quanto a educação escolar é importante e estabelece em seu artigo 1º que o objetivo da educação é abranger os processos formativos, os quais são amplificados no contexto familiar, no convívio com outros seres humanos, bem como no trabalho e nas instituições de ensino e pesquisa. Abrange também, “nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Brasil, 1996, p.22).

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Brasil, 1996, p.22).

A Constituição de 1988 estabeleceu o direito do trabalhador a “assistência gratuita aos filhos desde o nascimento até aos seis anos de idade em creches e pré-escolas” (Constituição Brasileira 1988, art. 7º, XXV).

LDB (Lei 9394/96) destaca:

[...] educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade. (Art. 29).

A educação pública no Brasil, só teve e início no século XX. Por décadas, houve diversas transformações: a pré-escola não tinha caráter formal, não havia professores qualificados e a mão de obra era muita das vezes formada por voluntários, que rapidamente desistiam desse trabalho (MENDONÇA, 2012).

Ferreira (2000, p. 184), frisa que essa Lei é mais do que um simples instrumento jurídico, por que.

Inseriu as crianças e adolescentes no mundo dos direitos humanos. O ECA estabeleceu um sistema de elaboração e fiscalização de políticas públicas voltadas para a infância, tentando com isso impedir desmandos, desvios de verbas e violações dos direitos das crianças. Serviu ainda como base para a construção de uma nova forma de olhar a criança: uma criança com direito de ser criança. Direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar. Isso quer dizer que são atores do próprio desenvolvimento.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foi criado no ano de 1990, constituindo um importante documento para a Educação Infantil. Considerou-se que a Lei nº 8.069, trouxe contribuições que asseguraram o acesso à educação, como afirmado no art. 3º da lei.

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (Brasil, 1990).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil DCNEI, as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar princípios “éticos, políticos e estéticos”. Neste documento, o currículo é compreendido como um “conjunto de práticas

que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico” (Brasil, 2010, p. 12).

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será provida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, p. 1).

2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na presente pesquisa, foi considerado as informações obtidas das 10 (dez) docentes participantes da pesquisa com o preenchimento do questionário.

As duas primeiras perguntas se caracterizam pelas informações de cunho pessoal das docentes, com o intuito de conhecer a experiência das professoras com a turma ensinada e sua formação acadêmica, onde, todas atuam a mais de 10 anos. Em seguida analisou-se a partir da terceira questão, por estar direcionada a temática da pesquisa.

Para tanto, fez-se o seguinte questionamento aos pesquisados: o que você entende sobre atividades lúdicas na sala de aula? Para verificar se as professoras possuem certo conhecimento sobre o lúdico, e compreende a importância para a construção do conhecimento. Assim sendo, as mesmas responderam:

“Entende-se que a atividade lúdica vem para somar na vida das crianças, estimular e ampliar o gosto pelo aprendizado.” (Docente A)

“É trabalhar de forma a desenvolver a criatividade dos alunos e proporcionar novos conhecimentos através de jogos, brinquedos, brincadeiras, músicas e danças.” (Docente B)

“Atividades que proporcionem aprendizagem de forma descontraída, leve e prazerosa ao aluno, onde o mesmo, muitas vezes, nem percebe que está realizando uma atividade escolar.” (Docente C)

“Essas práticas de atividades vem aprimorar e enriquecer o desenvolvimento das crianças, favorecendo e contribuindo para um bom desempenho.” (Docente D)

“A ludicidade facilita a aprendizagem da criança, de modo que ela aprenda de forma menos rígida, vendo prazer ao executá-la.” (Docente E)

“Qualquer movimento que tem como objetivo produzir prazer quando de sua execução, ou seja, divertir e o praticante.” (Docente F)

“As atividades lúdicas facilitam no progresso da personalidade, como de suas funções psicológicas e morais.” (Docente G)

“A ludicidade promove conhecimento e rendimento escolar, pois os jogos geram criatividade e coordenação assim a criança aprende brincando.” (Docente H)

“Despertam a imaginação da criança de forma significativa, sendo uma ferramenta pedagógica, promotora do desenvolvimento cognitivo que estimula as relações interpessoais.” (Docente I)

“O lúdico desperta na criança o prazer pelo aprender, nesse sentido os jogos e brincadeiras se transformam em instrumentos norteadores no processo ensino/aprendizagem.” (Docente J)

Analisando os dados da pesquisa, a ludicidade é vista como uma ferramenta auxiliadora no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com (Kiya, 2014) é importante que o professor desperte na criança o interesse pelo conhecimento, pela educação, fazendo o

uso de diferentes formas de aprender que promova momentos de alegria, entretenimento e prazer para estudar, visto esse ser o melhor meio de impulsionar a aprendizagem.

A quarta pergunta as pesquisadas foram sobre quais atividades lúdicas utilizam em sala de aula? Responderam:

“Jogos pedagógicos, recorte e colagens, teatro de fantoches, massa de modelar e atividades com bola.” (Docente A)

“Amarelinha, caixa mágica, bingo de letras, caixa de areia e flor mágica.” (Docente B)

Sem resposta. (Docente C)

“Flor mágica com números, caixa de areia, quebra-cabeça, jogos de boliche, circuito com bambolê, musica e dança.” (Docente D)

Sem resposta (Docente E)

“Jogos, leitura de histórias, desenho livre.” (Docente F)

“Jogos com regras, brincadeiras, desenho, leitura, faz de conta, etc.” (Docente G)

“Contação de histórias, brincadeiras, jogos, música, dança, etc.” (Docente H)

“Jogos, brincadeiras, roda de conversa, pinturas, recorte, colagem, etc.” (Docente I)

“Brincadeiras não estruturadas, quebra-cabeça, jogo da memória, bambolê, bilboquê, lida, boneca e outros.” (Docente J)

Pensando nessa perspectiva, vale ressaltar a importância do fazer brincando, pois ele é benéfico aos procedimentos metodológicos. Por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras o professor dinamiza sua prática enquanto impulsionam os alunos a atuar como sujeitos na construção de seus conhecimentos.

Na quinta pergunta foi questionado como as professoras realizam atividades lúdicas em sala de aula? As respostas foram:

“Estimulando atividades em grupo, como contação de história, leitura, jogos e produções artísticas.” (Docente A)

“É realizado através de brincadeiras, jogos, recorte e colagens, teatro de fantoches, massinha, pintura com tinta guache ou mesmo com lápis de colorir em algumas atividades.” (Docente B)

“Sempre atrelado ao tema/conteúdo a ser abordado naquele dia. Busco sempre proporcionar momentos lúdicos para introduzir o tema da aula ou para finalizar como forma de fixar melhor a aprendizagem.” (Docente C)

“Estimulando atividades em grupos, com brincadeiras de forma divertida, contação de histórias com fantoches e teatro móvel, jogos com números e letras, pintura e desenhos que estimulam as crianças a desenvolver suas habilidades.” (Docente D)

“Dança, mímica, quebra-cabeça, leitura, brinquedos pedagógicos entre outros.” (Docente E)

“Com teatro de fantoche, massinha de modelar, músicas, dança oficinas e leituras.” (Docente F)

“Circuitos lúdicos, brincadeiras, pintura, fantoche, quebra-cabeça entre outros.” (Docente G)

“Desenhos, gincanas, jogos, pinturas, brincar de faz de conta, etc.” (Docente H)

“Através de brincadeiras e jogos com regras.” (Docente I)

“De maneira que estimule a criança a pensar, criar situações refletir sobre o que esta sendo proposto, interagir com os recursos, criança x criança e adulto x criança.” (Docente J)

No contexto escolar, uso da ludicidade na aprendizagem está diretamente ligada ao desenvolvimento de atitudes de convívio social, logo, o aluno trabalhando em equipe, assimila, em parte, conceitos socialmente construídos.

Para Vygotsky (1987), a aprendizagem através da metodologia lúdica na qual a imaginação, fantasia e realidade interagem para criar novas possibilidades de interpretação, propicia que as crianças desenvolvam a sua capacidade de socialização e autonomia.

Na sexta questão foram questionados quais são os materiais utilizados durante as atividades lúdicas? Responderam:

“Bola, massinha, boliche, bambolê e caixa de som.” (Docente A)

“Pincel atômico, areia, letras avulsas, chamex, lápis de cor, água, bacia, TNT e caixa de sapato.” (Docente B)

“Geralmente utilizo materiais recicláveis que são de fácil acesso, como por exemplo: papelão, garrafa pet, latas e etc.” (Docente C)

“Papelão, latas, garrafa pet, bambolê, bolas e papel.” (Docente D)

“Tinta guache, massa de modelar, (ilegível), cola, giz de cera, barbante, fita, etc.” (Docente E)

“Quebra-cabeça, jogo de memória, (ilegível) surpresa, brinquedos pedagógicos e outros.” (Docente F)

“Lápis de cor, cola, bambolê, corda, tesoura, etc.” (Docente G)

“Balão, cola, fita adesiva, corda, lápis de cor, tinta guache, dentre outros.” (Docente H)

“Papel, lápis de cor, massinha de modelar, giz de cera, fita colorida, bambolê, corda, etc.” (Docente I)

“Jogos da memória, quebra-cabeça, de encaixe, brinquedos não estruturados, músicas, caixa mágica e brinquedos estruturados (carros, bonecas, casinha, cozinha) e outros.” (Docente J)

É muito importante reconhecer que as práticas envolvidas na criação de recursos educacionais são realizadas pelas professoras que participaram da pesquisa, buscando inovar, despertar a atenção e a imaginação, e favorecer o divertimento nas atividades do dia a dia, além de, provocar a aquisição espontânea de novas habilidades e conhecimentos.

Na sétima pergunta questionaram-se como as atividades lúdicas podem ajudar na aprendizagem das crianças? As professoras responderam que:

“A atividade lúdica faz toda diferença na aprendizagem das crianças, na coordenação motora fina e grossa, no intelectual, explorar ainda mais a criatividade, fortalecer o processo emocional e a conduta no processo de aprendizagem.” (Docente A)

“A criança é estimulada a desenvolver sua criatividade, sendo sujeito a pensar a prática pedagógica. Por meio de a brincadeira despertar no aluno o desejo de saber, a vontade de participar e a alegria da conquista.” (Docente B)

“O lúdico proporciona diversas possibilidades do desenvolvimento infantil, entre elas a socialização, a interação e seu potencial cognitivo e motor.” (Docente C)

“As atividades lúdicas vem facilitar no desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa, na construção do desenvolvimento cognitivo, físico, psicológico e social, possibilitando a interação das crianças.” (Docente D)

“Ajudam a criança tomar gosto pelo ato de aprender desde os primeiros anos de sua vida.” (Docente E)

“A criança pode aprender no mesmo instante que senti prazer, enquanto os realiza, ajuda no desenvolvimento motor das crianças.” (Docente F)

“Desenvolve o despertar de cada criança, onde criamos situações emocionais e conflitos sentidos no seu dia a dia.” (Docente G)

“O brincar favorece o aprendizado. É brincando que o ser humano se torna apto a viver numa ordem social e no mundo culturalmente simbólico. É o mais completo dos processos educativos, pois o lúdico envolve o emocional e o corpo da criança.” (Docente H)

“Por meio da brincadeira o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista.” (Docente I)

“O lúdico por se tratar de atividades significativas, desenvolve a imaginação, a criatividade, a autonomia, assim desenvolve os aspectos cognitivo, emocional e social da criança.” (Docente J)

De acordo com Piaget (1988, p.160 apud Carlos, 2010)

O jogo desenvolve as percepções da criança, sua inteligência e sua tendência à experimentação. Por esta razão quando o jogo é utilizado na inicialização da leitura, ao cálculo ou à ortografia, verifica-se que as crianças se envolvem facilitada. O próprio Piaget define o jogo nas suas duas formas essenciais de exercício sensorio motor e de simbolismo como uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu.

A oitava pergunta aos pesquisados foi se na concepção dos mesmos, quais as contribuições da ludicidade para o desenvolvimento das crianças na educação infantil?

“A ludicidade proporciona e facilita o processo de socialização e comunicação. Desperta o interesse e a curiosidade.” (Docente A)

“Ele estimula o desenvolvimento do pensamento, da atenção, da concentração e da linguagem, além de estimular a autoconfiança, a curiosidade e a autonomia.” (Docente B)

“Desenvolve a criança em todos os aspectos: físico, motor e social.”
(Docente C)

“A ludicidade vem contribuir para um momento prazeroso na vida das crianças.” (Docente D)

“Estimula a criatividade, fantasia e imaginação, favorece a sociabilização, a criança se torna mais espontânea, aprende regras, limites, entre outros.”
(Docente E)

“A ludicidade é de suma importância no ambiente escolar, pois proporciona ao educando explorar e conhecer o mundo ao redor.” (Docente F)

“A criança tem mais facilidade para se expressar e interagir com os colegas, além disso, é uma maneira eficiente de trabalhar a criatividade e a imaginação na rotina escolar.” (Docente G)

“Contribui com o desenvolvimento de competências interativas, desenvolvimento cognitivo, motor e da psicomotricidade da criança.”
(Docente H)

“A ludicidade contribui significativamente no desenvolvimento pessoal da criança.” (Docente I)

“A ludicidade possibilita a criança a desenvolver a criatividade, a concentração, resolução de problemas, a autonomia, a obedecer a regras, a aceitar ganhar ou perder. Dessa forma ampliando os seus saberes e se preparando para que seja um adulto equilibrado.” (Docente J)

Diante disso, percebe-se que a aquisição de conhecimento através da experimentação o educando aprenda, sobretudo, a conhecer e compreender o mundo que o cerca, logo, a ludicidade é uma ferramenta facilitadora para o processo de aprendizagem. Tendo como objetivo, além de adquirir conteúdos cognitivos, usarem esses conhecimentos de forma crítica e criativa.

Santos (2012, p. 3), afirma que.

O lúdico consiste basicamente em satisfazer a criança, trabalhando com o real, o concreto, tocando, deslocando, montando e desmontando. Sua finalidade é o próprio prazer do funcionamento da brincadeira é considerado importantíssimo, pois ajuda no desenvolvimento cognitivo e facilita a aprendizagem e a interação entre os colegas.

A nona pergunta aos pesquisados foi se os jogos com regras ajudam o educador a resolver conflitos sociais e afetivos que surgem em sala de aula? Responderam:

“Sim. Serve na formação cognitiva, como regra de convivência, socialização, comunicação e construção de conhecimento.” (Docente A)

“Sim, pois estimula as crianças a entender que até para brincar precisa de regras e limites.” (Docente B)

“Sim, trabalho na educação infantil e na nossa rotina usamos do lúdico para inserir as regras da nossa sala. As regras de convivência que usamos do início ao fim do ano e que nos ajudam a organizar a rotina e a dinâmica da sala de referência.” (Docente C)

“Sim,” (Docente D)

“Sim, pois desenvolvem questões importantes, como a adequação a limites a cooperação e a competição.” (Docente E)

“Sim.” (Docente F)

“Sim.” (Docente G)

“Sim.” (Docente H)

“Sim, pois através dos jogos com regras as crianças aprendem a ter limites.” (Docente I)

“Sim. Por se tratar de jogos com regras, o objetivo destes são: adequação a limites, cooperação e competição. Nesse sentido as regras dos jogos se entrelaçam as regras da convivência, possibilitando uma interação harmoniosa entre os pares.” (Docente J)

Para Petry (2013) o que importa na atividade lúdica não é apenas o resultado da atividade e suas consequências, mas também a própria ação, o movimento vivido, as pessoas que o vivenciam, o momento do encontro entre si e os outros, o momento da imaginação e da realidade, a resignação, o autoconhecimento e o momento de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

As atividades competitivas como os jogos afastam as crianças do individualismo e as estimulam a aprender de forma natural. Ajuda-os a compreender as realidades de um mundo onde as regras são estabelecidas e devem ser seguidas, além do respeito mútuo no ambiente escolar. Para que propostas construtivistas sejam implementadas nas aulas, o professor deve tornar a atividade divertida e criativa a fim de atrair a atenção da criança para o aprendizado. Para o enriquecimento do conteúdo pedagógico, faz-se necessário que o educador direcione toda a atividade e estabeleça os objetivos, estimulando a criança a tomar iniciativa e a aprender em sala de aula de forma de forma ativa e participativa, isto é, de forma natural.

CONCLUSÃO

Compreende-se que o brincar faz parte da natureza da criança e que o brincar pode dar sentido às diferentes formas como as crianças vêem e, por conseguinte se comunica com o mundo, o lúdico contribui significativamente para o desenvolvimento global do educando. É importante encarar o brincar como uma oportunidade e um espaço de aquisição e desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades para que se integrem plenamente na prática educativa.

Enquanto mediadores de conhecimento, os professores buscam métodos de ensino que facilitem o ensino/aprendizado das crianças, as brincadeiras e jogos são alguns destes métodos, devendo ser muito bem aplicado, seguindo o princípio do saber, de aprender brincando e não apenas para distrair os alunos, faz-se necessário um objetivo e um aprendizado mais específico, para que assim os alunos desenvolvam de forma mais satisfatória a linguagem, lógica, percepção.

Frente os autores mencionados e as ideias que apresentam, é possível demonstrar o que foi originalmente relatado, nomeadamente a importância do lúdico na Educação Infantil, e assim perceber o quão útil esta ferramenta pode ser na promoção do desenvolvimento educacional e pessoal das crianças. A Educação Infantil é considerada a primeira fase da educacional de uma criança, é o primeiro contato da criança com a educação formal e por isso, deve ser bem desenvolvida e assistida, sendo o lúdico indicado como ferramenta para que esse processo ocorra de forma efetiva.

A ludicidade na infância é mais do que a aplicação de conteúdos, é uma preparação para que a criança saiba responder às situações futuras, e as representações sociais na brincadeira são os guias que as orientam no posicionamento no mundo com respeito ao próximo. Por exemplo, limites, respeito, solidariedade são aprendidos na infância para que, quando estiver jovem ou adulto, saiba o quanto esses valores são importantes para os relacionamentos.

As professoras da Educação Infantil que foram entrevistadas afirmaram que as atividades lúdicas enquanto estratégia pedagógica é essencial para a integração de vários aspectos do ser humano, bem como no âmbito emocional, físico, cognitiva e que essas atividades favorecem o aprendizado e contribuem para a convivência em grupo.

Ao utilizar os jogos como ferramentas educativas, os educadores podem ajudar as crianças a adquirir habilidades participativas, interativas e comunicativas, adaptar-se às

propostas educativas e utilizar este espaço para criar um ambiente acolhedor e ajudar as crianças na construção do conhecimento. A escola é um local de aprendizagem, onde as crianças partilham conhecimentos, convivem e se relaciona melhor consigo mesmo e com o mundo, e as atividades lúdicas têm um significado no contexto histórico e social que a criança vive.

Portanto, como mediadores de conhecimento, o educador deve proporcionar oportunidades de crescimento às crianças, respeitar os seus níveis de desenvolvimento, proporcionar um ambiente de qualidade que estimule a interação social e um ambiente rico em imaginação, para que as crianças possam agir de forma independente e proativa, para que possa construir seu próprio processo de aprendizagem. Assim sendo, os jogos e brincadeiras são cruciais na construção de uma aprendizagem prazerosa, proporcionando motivação às crianças no processo de aprendizagem e promovendo práticas pedagógicas em sala de aula.

Esta pesquisa pode contribuir para ampliar o debate sobre a importância do lúdico e do uso de métodos lúdicos na educação infantil para promover a imaginação, a criatividade, o desenvolvimento motor e a interação social no processo de aprendizagem educacional das crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**, São Paulo: Loyola, 1995.

BARRETO, A. M. R. F. **Por que e para que uma política de formação do profissional de Educação Infantil? Educar e cuidar: questões sobre o perfil do profissional de Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil. Brasília: DF: MEC/SEF/COEDI, 1994.

BRASIL. LDB n.º 9.394/96. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

Brasil. (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Acesso em 07/02/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/1996. 20 de dez. 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. In Diário Oficial da União. Brasília, 23 dez. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação [MEC]. Secretaria de Educação Básica [SEB]. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2013.

CARLOS, Andréia Mengue. **O LÚDICO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA**. Orientador: Prof. Dra. Dóris Bitencourt Almeida. 2010. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FACHED/UFRGS., Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/142876/000993420.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2023.

CARVALHO, R. S. de. **Educação Infantil: práticas escolares e disciplinamento dos corpos**. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Art. 205-214. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 1988.

DANTAS, H. **A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon.** In: LA TAILLE, Y de; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

FANTACHOLI, F. N. **O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um olhar psicopedagógico.** Revista Científica Aprender, 5ª ed: 12/2011. Disponível em: www.revista.fundacaoaprender.org.br. Acesso em: 26/02/2023.

FERNANDES, T. M. **Professora de Educação Infantil: dilemas da constituição de uma especificidade profissional. Um estudo sobre a produção científica brasileira (1996-2009).** Catarina Florianópolis: UFSC, 2010.

FERNANDES, T. M. **Professora de Educação Infantil: dilemas da constituição de uma especificidade profissional. Um estudo sobre a produção científica brasileira (1996-2009).** Catarina Florianópolis: UFSC, 2010.

FERREIRA, M. C. R. (Org.). **Os fazeres na Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2000.

FORTUNA, Tânia Ramos. **A importância de brincar na infância.** In: HORN, Cláudia Inês et al. **Pedagogia do brincar.** Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 13-44.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire.** – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários À prática educativa.** 39ª ed. São Paulo, editora Paz e Terra, Coleção leitura. 2009. 148 p. FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil: Observação, adequação e inclusão.** 1ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2018.

GIRARDELLO, Gilka. **Imaginação: arte e ciência na infância.** Proposições, Campinas, v. 22, n. 2, p. 75-92, maio/ago. 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

KIYA, Marcia Cristina da Silveira. **O uso de jogos e de atividades lúdicas como recurso pedagógico facilitador da aprendizagem.** Site: <https://www.google.com.br/search?q=2014-uepg-ped-pdp-marcia-cristina-da-silveira-kiya.pdf&oq=2014-uepg-ped-pdp-marcia-cristina-da-silveira-kiya.pdf&aqs=chrome..69i57.1414j0j9&cliente=ms-android-om-lge&sourceid=chrome-mobile&ie.pdf>. Acesso em: 16/05/2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso.** 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

LEITE, Anny Caroline Leal. **A importância das relações afetivas nas interações**

sociais entre adultos e crianças da Educação Infantil. Maringá, 2014

LEON, A. D. **Reafirmando o lúdico como estratégia de superação das dificuldades de aprendizagem.** In: Revista Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), Anais... SL, vol. 50, nº 56/3, p. 1-15, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos et. al. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** Coleção Docência em Formação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBANÊO, José Carlos. **Temas de pedagogia** [livro eletrônico]: diálogos entre didática e currículo. São Paulo, Cortez, 2017.

LISBOA, Monalisa. **A importância do lúdico na aprendizagem, com auxílio dos jogos.** [s/d], Disponível em: <http://brinquedoteca.net.br/?p=1818> acesso em 01/03/2023.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade.** Interfaces da Educação, Cadernos de Pesquisa – Núcleo de Filosofia e História da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, UFBA, vol. 2, no. 1, 1998.

MALAQUIAS, Maiane Santos ; RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância.** 2013. Disponível em <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia> acesso em: 02/03/2023.

MEYER, Ivanise Corrêa Rezende. **Brincar e Viver: Projetos em Educação Infantil.** 4ª. Ed. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

MINAYO, S. M. C. (2011). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Editora Vozes Limitada.

NAVE, M. L. J. P. **A Criança, o Meio e o Perfil Psicomotor.** 2010. 225f. Tese (Mestrado em Atividade Física Especialidade de Motricidade Infantil), Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco, 2010.

PASSOS, M. P. de. **O ato lúdico de conhecer: a pesquisa como processo dialógico de apropriação de dispositivos informacionais e culturais.** Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

PETRY, Daniela. **O Jogo no Processo de Alfabetização.** 2013. Disponível em: <http://revistanativa.com/index.php/revistanativa/article/viewFile/109/pdf>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2018.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogos e sonhos imagem e representação.** 3.Ed. Rio de Janeiro :Guanabara Koogan, 1978.

PIAGET, Jean. **O julgamento Moral da Criança.** São Paulo: Sammus, 1997. P.142

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência da criança.** Lisboa: Dom Quixote, 1977.

REGO, Maria Carmem Freire Diógenes. **Desafios na formação do educador infantil**. In: Entrelaçando vivências e saberes na educação infantil. Natal, RN: UFRN / NEI, 2001.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

RONCA Paulo Afonso Caruso. **A aula operatória e a construção do conhecimento**. São Paulo, editora Edisplan, 1989.

SANTOS, Alexandre; NASCIMENTO, Paulo Roberto do. **A História do lúdico na educação**. REVEMAT, Florianópolis (SC), v. 06, n. 2, p. 19-36, 2011.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na Formação do Educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SANTOS, Santa M. Pires dos. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SANTOS, Jossiane Soares. **O lúdico na educação infantil**. Fórum Internacional de Pedagogia. Campina Grande: Editora Realize, 2012.

SANTOS, Élia Amaral do Carmo. **O lúdico no processo ensino-aprendizagem**. 2014. Disponível em: http://need.unemat.br/4_forum/artigos/elia.pdf. Acesso em 22 mai. de 2023.

SANTOS, A. O.; JUNQUEIRA, A. M. R.; DA SILVA, G. N. **A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky**. Perspectivas em Psicologia, v. 20, n. 1, 2016

SERAPIÃO; João de Aguiar: **Educação Inclusiva: jogos para o ensino de conceitos**; Publicado por Editora Papirus Ltda, 2004.

SILVA, Jacqueline Silva da. **O planejamento no enfoque emergente: uma experiência no 1º ano do ensino fundamental de nove anos**. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2011.

SILVA, Natália Zanatta da. **A importância do lúdico na Educação Infantil**. 2014. 33 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

SILVESTRE, B. S.; BARBOSA, I. G. **Formação docente e as relações dialéticas da brincadeira e do jogo nas teorias de Elkonin, Vigotski, Luria, Leontiev e Wallon**. Educação & Formação, Fortaleza, v. 7, p. e7339, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v7.e7339>. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/7339>. Acesso em: 25/02/2023.

SOBRINHO, C. A. et al. **Concepção docente sobre as contribuições da Ludicidade no desenvolvimento da aprendizagem da criança na educação infantil na escola pública municipal em Porto Velho Rondônia**. Brazilian Journal of Development. Curitiba, v. 7, n. 1, p. 3528-3541, 2021.

SOMMERHALDER Aline; ALVES Fernando Donizete. **Jogo e a Educação da Infância: Muito prazer em aprender**. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2011.

ROSA, M. **Inteligência emocional e sua função na educação**. Disponível em: http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/inteligencia-emocional-e-sua-funcao-na-educacao-4201/artigo/#.VIR_j0CmX2m Acessado em: 20/02/2023

TARDIF, M. Saberes **profissionais dos professores universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério**. [s.l]:Revista Brasileira de Educação, [s.l]:2000.

TEIXEIRA, C.E.J. **A Ludicidade na Escola**. São Paulo, SP: Loyola, 1995.

THIESSEN, Maria L.; BEAL, Ana R. Pré-Escola, **Tempo de Educar**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de Oliveira.**Educação Infantil Métodos**.São Paulo, 2002.

OLIVEIRA, Z. R. et. al. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Editora Biruta, 2012.

OLIVEIRA, G.; VIECELI, G. **A contribuição da psicomotricidade e da ludicidade para o desenvolvimento corporal das crianças da educação básica**. Anuario pesquisa e extensão Unoesc Videira, 2020.

VYGOTSKY, L.S. 1982. **Obras Escogidas: problemas de psicologia geral**. Gráficas Rogar. Fuenlabrada. Madrid, 387.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S.. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L. S.. **Pensamento e linguagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente**. 6.ed. Orgs. Micael Cole et al. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Imaginação e arte na infância**. São Paulo: Ática 2003.

VYGOTSKY, L. S.. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

DISCENTE: AMANDA PEREIRA CARVALHO DE SOUSA

TEMA DA PESQUISA: LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE GRAJAÚ

PÚBLICO ALVO: PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL GRAJAÚ- MA.

[...] Ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira [...]
Lev Vygotsky.

Instruções: *O questionário a seguir relaciona-se às suas práticas de sala de aula e a ludicidade. Todas as informações são estritamente confidenciais.*

Data: 04 de julho de 2023.

1) Qual é a sua formação na graduação?

2) Quanto tempo você atua como Professor (a) na Rede Municipal de Ensino de Grajaú?

3) O que você entende sobre atividades lúdicas na sala de aula?

4) Quais são as atividades lúdicas que você utiliza em sala de aula?

5) Como você realiza atividades lúdicas em sala de aula?

6) Quais são os materiais que você utiliza durante as atividades lúdicas?

7) Como as atividades lúdicas podem ajudar na aprendizagem das crianças?

8) Em sua concepção, quais são as contribuições da ludicidade para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil?

9) Os jogos com regras ajudam o educador a resolver conflitos sociais e afetivos que surgem em sala de aula?
